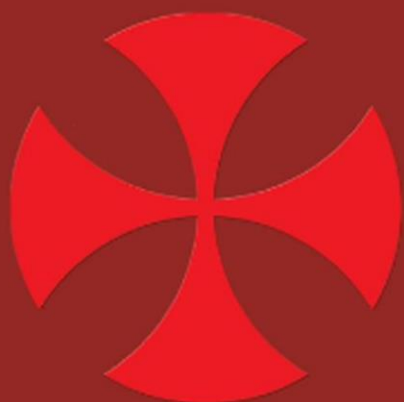
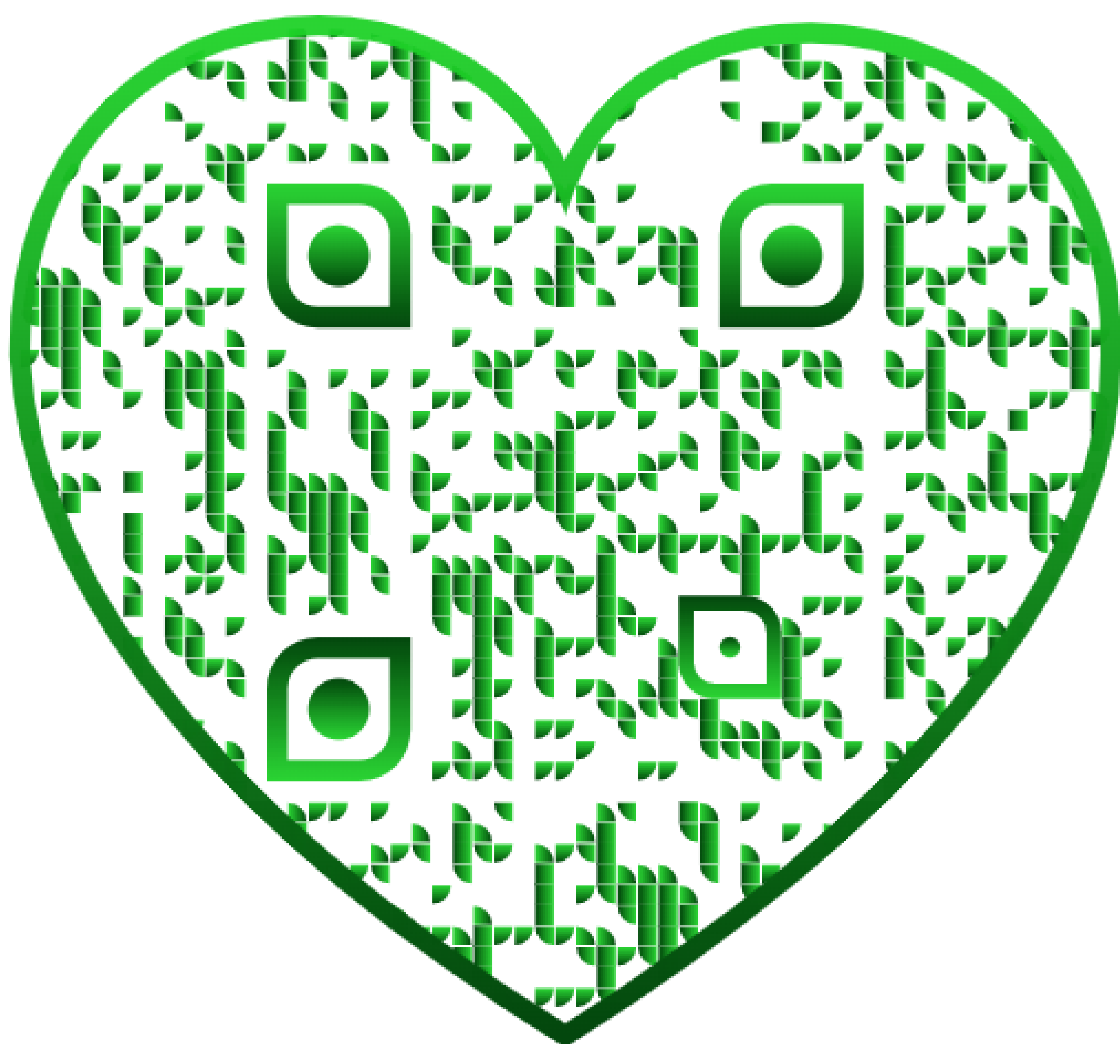


Sociedade das Ciências Antigas

Meditações sobre o "Pater"

Papus





Sociedade das Ciências Antigas

Meditações sobre o "Pater"

Por Papus



Traduzido do original francês

Méditations sur le "Pater"

La Sirène
Paris – 1918

Sumário

Pai nosso 3
Que estais nos Céus.... 4
Santificado seja o vosso Nome 4
Venha a nós o Vosso Reino 6
Seja feita Vossa Vontade 7
Assim na terra como no Céu 7
O Pão nosso de cada dia nos dai hoje 8
Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido 9
Não nos deixeis cair em tentação.... 10
Mas livrai-nos do mal 11
Porque só a vós pertencem a Realeza e a Justiça e a Força nos ciclos da Eternidade. 12
Apêndice 12
O Esoterismo do Pater Noster.... 14
1. A Oração 14
2. Divisão dos Versículos.... 15
Mundo Divino.... 15
Mundo Humano 16
Mundo Físico 16
3. Adaptação ao Ideal.... 18
Adaptação à Verdade 18
Adaptação ao Sofrimento.... 18
Adaptação Cabalística.... 19

Pai nosso

Pai.

O Pai evoca a ideia de Criador, e de Criador ativo. Ao mesmo tempo, este termo implica a ideia do amor do Criador por todas suas criaturas.

O Criador, o Pai, não pode admitir que uma de suas criações seja destruída sem o seu consentimento, sem a permissão do Criador. Nisso há também um grande mistério, nomeadamente o da circulação da vida universal no Universo e das relações dessa vida universal com o Pai Celeste.

Poder criador ativo e bondade soberana, tais são os dois princípios evocados pelo termo: Pai Nosso.

Mentalismo.

Sob o ponto de vista puramente intelectual, o termo *pater* permite compreender como os adeptos de todas as religiões comungam na mesma ideia de Poder Criador, de Bondade soberana.

No Bramanismo vê-se isto como a ação do Poder Criador ativo: Brahma, equilibrando o poder conservador de Vishnu e o poder transformador de Shiva. Mas os iniciados vão mais longe. O Pai é o ponto de *ya* oposto ao ponto de *ma* (vide o Arqueômetro). É o *Yod* místico dos cabalistas e o primeiro elemento do nome sagrado. Liga-se ao Yod Pater (Yupiter: Jovis, dos antigos santuários).

Evoca os *pitris* ou potências criativas do *Pai*. Para o budista, este termo refere-se aos ensinamentos da Yoga dos princípios criativos ativos e seus misteriosos mantras. Para o Islã, é o ponto de convergência do Nome cujo *al* é o pronome: Gabriel diz a Maomé: Eu sou o *al* de *lah*, o pronome

cujo nome místico é formidável. *Lah* é uma das chaves do nome do Pai do criador de Abraão e de sua Igreja. *Allah* é *Allah* e Maomé é seu profeta... O sufismo dá as chaves ativas desta revelação.

Do ponto de vista do astral inferior, o planeta Júpiter é uma das letras do Pai no céu físico. O apocalipse fornece as chaves para esta adaptação.

Que estais nos Céus

Os Céus.

Todo o ser criado encerra seu céu, sua terra e seu horizonte, e seu núcleo central ou infernal, lugares inferiores.

Acima da Terra, brilha o céu das estrelas e dos Planetas com seu enorme Mar fluídico, onde os astros, verdadeiros navios, mergulham e emergem das ondas, de onde as rotas zodiacais indicam o caminho das arcas celestes e onde as potências divinas escrevem seus desígnios em letras de fogo. Do mesmo modo, o homem possui o Céu, espírito que ilumina o seu caminho, a vida astral que conserva as suas forças, e os centros instintivos infernais que obscurecem seu horizonte. Assim, a terra possui em seu centro e em seu cone de sombras muitos mistérios.

No entanto, qualquer Céu, independente do plano que pertença, é o lugar de morada do Pai. Caso se trate de um ser de pecado, como o ser humano, que se revestiu voluntariamente da pele de animal, então a centelha celeste do Pai está no centro do Espírito e brilha no mais profundo das obscuras camadas exteriores. Tratando-se de um planeta, essa centelha divina é manifestada no raio de luz que une o Planeta ao Sol.

Portanto, é necessário determinar o céu de um ser para descobrir o verdadeiro centro de ação do Pai.

Coeli enarrant Gloriam Dei.
Os céus narram a Glória de Deus.

Nenhuma ação do Pai sobrevém sem estar escrita nos céus físicos pelo movimento dos Mensageiros astrais, dos enviados do céu, dos Angeloi... Quem quiser entender, portanto, deve estudar os movimentos dos Astros: Astronomia, Astrologia, Astrosofia, Astrofania, tais são os escalões que levam gradualmente ao conhecimento da morada do Pai em todos os planos... para o estudo destes "Céus" dos quais irradia a Glória divina, desses "Shamaim" ou céus fluídicos cuja Arca era simbolicamente cercada sob a forma do Mar de bronze... enfim, o mental não pode abordar este problema a não ser através do estudo dos movimentos astrais. Para aquele que pergunta, o céu se abre sem estudos mentais e as Dominações falam diretamente ao coração.

Se Cristo, Verbo feito carne, é em verdade enviado do Pai, é preciso que o 25 de Dezembro, no dia da vinda, vejam-se no céu os clichês ou imagens desta encarnação.

Ora, nesta data, a Virgem celeste, o Boi, o Burro, circundam no céu o estábulo onde os Magos e os Pastores vêm adorar o Anunciado.

Pai nosso... que está *nos Céus*.,. Ó Mistério profundo, digno de ocupar toda uma existência humana para aquele que quiser entender a união do Pai e dos ciclos da eternidade astral...

Santificado seja o vosso Nome

O Nome Divino.

Uma lenda rabínica afirma que quem souber pronunciar o verdadeiro Nome Divino pode realizar todos os milagres e ressuscitar os mortos...

Os inimigos do Cristo diziam, mesmo, que foi por ter compreendido os segredos dessa pronúncia que Nosso Senhor realizava suas obras miraculosas.

Todas estas lendas ocultam, como sempre, uma verdade profunda: ou seja, que conhecer o nome divino é saber a chave para todas as ciências humanas, e a Iniciação antiga era baseada exclusivamente no estudo do nome Divino e de suas adaptações.

De acordo com a Cabala hebraica, a divindade se exteriorizou por dez nomes, dos quais o único esotérico é o quarto, formado por quatro letras e de tal modo poderoso que é proibido soletrá-lo.

Esse nome é escrito ה ו ה י em Hebraico e pronuncia-se para os profanos: Adonai (O Senhor) e para os iniciados: Ieve, de acordo com as quatro letras de sua constituição: Iod, He, Vav, He.

Este nome do Pai celeste é formado de tal maneira que oferece a chave de todo o conhecimento humano. Saint-Yves d'Alveydre, em sua *Missão dos Judeus*, na verdade mostra que o segundo He deste nome insigne corresponde às ciências naturais e ao estudo da *Natureza Naturada*, o Vav, às ciências da vida humana, da biologia da humanidade, o primeiro He às Ciências da *Natureza Naturante* e finalmente o Iod às próprias ciências da Natureza Divina.

As cifras das letras deste nome são igualmente instrutivas: a primeira letra Iod tem por valor o número 10, e este número constitui o resultado da adição de todos os números dos astros ou planetas (Saint-Yves: Arqueômetro). Por outro lado, o número 565, que corresponde a três outras letras, He, Vav, He, do nome do Pai, expressa o total da adição dos números atribuídos para os signos fixos do Zodíaco.

Aquele que conhece o nome do Pai já não pode profaná-lo sem negar, ele mesmo, toda a Criação e sua razão de ser.

Este nome é o caminho que leva ao conhecimento do Peso, do Número e da Medida de todo o Universo e, consequentemente, ao conhecimento das ciências e das artes suscetíveis de traduzir estas altas verdades para os profanos.

Evocando-se ao início da sua oração esse *nome* divino, Nosso Senhor, portanto, alia seu apostolado com todos os antigos mistérios, inclusive a atribuição a cada um dos evangelistas, mais tarde, a forma da Esfinge, indicará de antemão esta aliança simbolizada pela adoração dos Magos quando do nascimento do Salvador...

Acerca deste NOME, haveria volumes a serem escritos, como demonstra P. Kircher no seu *Oedipus Aegyptiacus*. Não podemos aqui senão fazer vislumbrar esta importante questão (Vide nosso volume sobre a *Cabala* e nosso estudo sobre o *Tarô*).

O que quer indicar agora a expressão: *Seja santificado*?

Santificado seja o Vosso Nome

Quem conhece os segredos do nome do Pai já não pode mais pronunciar esse nome senão tremendo e orando.

Ademais, em virtude da evocação deste nome, a boca que o enuncia, o cérebro que cria os clichês de cada som que pronuncia a laringe, o ar que vibra sob a expressão da Palavra, tudo torna-se um

santuário e recebe um raio da divina luz.

É, portanto, somente em um santuário que este Nome que tudo santifica pode ser evocado, e o homem deve esforçar-se para criar em si mesmo um tal centro de evolução divina.

Esta criação pode ser alcançada por um triplo esforço:

1° - Santificação do Corpo físico pelo jovem, vegetarianismo e pelo regime de toda preparação mística;

2° - Criação do Santuário astral ou psíquico pelo Domínio dos clichês passionais em todos os planos;

3º - Criação do Santuário mental pelo Silêncio e pelo hábito de não pensar mal dos ausentes.

Finalmente a oração e o Apelo à assistência divina criam o Santuário espiritual em nós. O Perdão e o desapego de tudo que é terrestre completam este treinamento.

É então, e apenas então, quando o Criador encontra em sua criatura a habitação eleita por seus esforços e por suas forças e de toda a Potência desse Divino Criador.



Venha a nós o Vosso Reino

O Pai concedeu ao Homem sua liberdade e o ser humano organiza à sua vontade os órgãos sociais e os agrupamentos coletivos. O Reino era, portanto voluntariamente compartilhado pelo Criador.

O homem é livre na sua esfera social, como o passageiro é livre em sua cabine. O passageiro, uma vez nessa cabine e durante o curso da viagem pode adorná-la à sua maneira, mesmo mobiliá-la de acordo com seu gosto, como os bilionários americanos; pode, mesmo, nela suicidar-se, e tudo isso em nada influi na marcha geral do navio e na vida dos demais passageiros.

Ora, a marcha geral do navio Universo é reservada ao Criador, único Senhor de tudo, mas Ele deixou um pequeno reino ao ser humano, o qual disso abusa frequentemente.

Se o homem compreende, ele adapta as suas leis pessoais às do Pai, e então o Reino do Pai é

realizado.

É a esta realização que devem tender todos os esforços dos verdadeiros filhos do Céu.

O conhecimento do Reino do Pai implica no estudo de todas as leis da Harmonia em todos os planos.

Seja feita Vossa Vontade

O Homem, para sair do estado de escuridão em que o mergulhou sua revolta quando ele constituía o Adam Kadmon ou Humanidade coletiva, deve desenvolver uma série de faculdades que lhe permitirão mais tarde lutar eficazmente contra as imagens ou clichês antigos que o assaltarão novamente.

Para o desenvolvimento dessas faculdades, a Vontade desempenha um grande papel. Mas o homem é de tal modo orgulhoso de possuir essa vontade, que se faz centro e se esforça em lutar contra qualquer outra incitação, mesmo contra a vontade do Pai.

Saber renunciar de todo o poderio na mão divina, saber obedecer e a se inclinar tanto mais quanto se é poderoso e se supõe com permissão para tudo fazer, saber expulsar do espírito a dúvida terrível e seguir o caminho reto, em seu ambiente, tudo isso é o trabalho exigido a todos aqueles que preferem a Vontade do Pai à sua própria vontade.

Existe em todos os planos de matéria uma força inversiva inteligente que emana dos domínios do Grande Revoltado celeste, o antigo Serafim Lúcifer. Que os céticos e os ignorantes das coisas sagradas riam aqui, pouco importa, essa força inversiva existe, como existe o cone de sombras que a Terra projeta em seu caminho pelo céu, como a sombra de todo ser materializado existe também...

Os místicos denominam essa força quando ela age aqui: O *Príncipe deste Mundo*. No fim do "Pater", o Cristo descreverá seus meios de ação e o domínio dessa força inversiva.

Digamos aqui, simplesmente, que a luta da vontade ínfima do Homem contra a Vontade do Pai, luta permitida porque a Liberdade foi deixada ao homem, é o grande meio de ação dessa potência inversiva.

Ela prende o Homem a tudo o que é deste mundo, a tudo o que aqui se deixa quando a morte surge: os bens materiais, as afeições puramente terrenas, o egoísmo da vida assegurada quando os outros morrem de fome à nossa porta.

Chega a Guerra, a grande crise da febre social. Tudo aquilo, que se acreditava alicerçado sobre a rocha eterna, desmorona. O dinheiro não mais serve para comprar objetos que se tornaram subitamente escassos; a casa, onde se estava certo de terminar seus dias, desmorona-se em alguns minutos sob a rajada de obuses. É preciso fugir, abandonar tudo e o rico proprietário ontem, é hoje um pobre emigrante que implora um teto para a mulher e filhos. Felizes ainda quando o homem está presente e que a mulher não tem de partir sozinha, pela estrada solitária...

Então a vontade do Pai se cumpre, apesar do heroísmo humano. Então compreende-se, inclina-se e ora-se: Pai, seja feita a *Vossa Vontade*...

Assim na terra como no Céu

Cada objeto ou cada ser terrestre tem sua sombra e a sua luz. Cada ser do universo é constituído de diversos planos; assim a Terra possui um núcleo central, um revestimento vegetal com rios e

montanhas, uma atmosfera na qual se banham os raios solares, durante o dia, e a doce claridade das estrelas e da Lua durante a noite.

Para o nosso Sol, o céu é uma rota zodiacal com seus milhões de sóis a Ele semelhantes.

Para o ser humano, como para todo ser materializado, o céu não está nas nuvens terrestres está dentro do próprio Homem, em seu Espírito, porquanto o homem é, segundo São Paulo, "*Corpus, Anima et Spiritus*".

Terra e céu são, portanto, termos universais e não particulares, designam todo o Superior e todo o Inferior.

O céu do Homem é seu Espírito, sua terra é o seu Corpo. Pai, seja feita a vossa Vontade em meu Corpo como em meu Espírito, diz o homem que sabe.

Pai, seja feita a vossa Vontade nos meus campos, nas minhas vinhas, nos produtos do meu trabalho, tal como ela se escreve todas as noites em letras de fogo no céu, diz o agricultor que compreendeu...

E está nisso a chave da lei para o regresso das criaturas ao Criador.

Harmonia de todas as terras, Harmonia de todos os céus na adaptação a uma vontade única: àquela do pai.

Saber reconhecer o que é a Terra, depois o que é o Céu e saber tudo se adaptar à divina harmonia, eis um dos segredos da verdadeira Ciência, a da Vida em todos os planos.

O Pão nosso de cada dia nos dai hoje

Aqui começa, no "*Pater*", o que concerne diretamente ao homem. O pecador pede a assistência do Pai para suportar as provações do dia que começa. A sede de possuir o receio de não obter existem em toda a Natureza materializada. As plantas marinhas, as quais o fluxo das águas levou o alimento, se sentem angustiadas pelo receio de não o obterem durante todo o refluxo. O mesmo acontece com a natureza humana.

Se o Salvador não tivesse gemido: "Meu Deus... Meu Deus... porque me abandonaste?", o pecador, que duvida da assistência do Pai, não seria perdoado. Mas esta palavra do Verbo Encarnado está inscrita no Livro da Vida para escutar todos os desfalecimentos e todas as angústias.

A vida material em período de encarnação é destinada a gerar em nós faculdades de que o nosso Espírito terá grande necessidade para suas lutas futuras. Para suportar as provações é necessária uma espécie de adestramento gradual e as provações são também graduadas de acordo com a nossa força de resistência. Ao pedir ao Pai nosso pão cotidiano, não lhe pedimos somente o pão do corpo, que ele fará o impossível, se for preciso, para nos dar, mas, também, o pão da Alma e o do Espírito.

O Pão cotidiano da alma é à força de criação das boas imagens astrais ou clichês em torno de nós, enquanto que o Pão cotidiano do Espírito são as Provações.

Não há árvore que produza belas flores sobre a Terra sem que lá em baixo, bem no fundo, suas raízes se cruzem na sombra, afastando com dificuldades as pedras duras e perfurando a terra ingrata.

Ora, toda Faculdade (ou Flor) humana precisa, também, para crescer, do duro trabalho das Provações (ou Raízes).

O Pai não abandona, jamais, sua criatura, e é ele mesmo que vem sofrer com ela no momento da dor. E as visões daqueles que percebem o invisível e os sonhos dos simples mostram o Salvador aparecendo no momento das passagens angustiantes da Vida.

Ele aparece e vem dizer: “Filho do sonho, seja corajoso ... Se o poder terrível da Morte se manifesta em torno de ti para os teus ... não te deixes vencer pelo desespero ... eu estarei lá ... perto de teu coração angustiado ... chama-me no mais profundo de tua dor ... e tu verás, então, que eu sou realmente o Salvador, e sentirás minha presença no mais profundo de ti mesmo ... Ora firmemente e diga comigo ... *Pater da nobis hodie panem nostrum quotidianum* ...”

Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós
perdoamos a quem nos tem ofendido

Depois do sustento do plano físico, depois do tríplice pão quotidiano, eis aqui a chave da evolução da alma em todos os planos.

É preciso recordar aqui o texto latino em lugar da tradução francesa:

Dimítte nobis débita mostra sicut et nos dimíttimus debitóribus nostris

Que se pode traduzir como: Perdoe as nossas dívidas assim como perdoamos as de nossos devedores.

Toda perseguição mesmo aparentemente justificada, é contrária ao ensinamento divino. Perdoe sempre e sempre, perdoe sempre as dívidas de vossos devedores e vossos bens aumentarão cada vez mais; estrelas se ajuntarão as estrelas em vossa esfera invisível, na mesma razão que passareis na terra por ingênuo e por um ser demasiado e estupidamente bom.

É difícil permanecer sempre como acusado perante os tribunais, perder as causas e nunca desejar ser acusador; mas há em todos os planos um caminho de evolução tão seguro e de tal modo preciso que aquele que o conhece nunca mais o abandona.

Uma outra consequência desta palavra é que se deve sempre retribuir as claras o que foi feito à sombra.

O mal habita as trevas, ele teme a luz. Portanto, se tendes de repreender vosso irmão, fazei-o a luz, diante dele.

Se, ao contrário, quereis fazer bem ao vosso irmão, fazei-o sem o conhecimento de todos e às ocultas. Pagareis, assim, as dívidas de todos para com os caluniadores, os deserdados e os desgraçados de todos os gêneros.

É preciso que a alma respire uma atmosfera astral pura, e o perdão é a grande chave de evolução para a alma, como a oração é a chave de evolução para o Espírito.

Saber se abster, sofrer, orar e perdoar é uma das vias mais ativas da mística prática.

Todas as religiões verdadeiramente ligadas a um centro divino puseram em prática os ensinamentos transmitidos pelo Salvador nesta parte admirável de sua oração.



Não nos deixeis cair em tentação

O latim diz mais claramente: “*Ne nos inducas in tentationem*”, não nos conduzais no caminho da Tentação.

O Homem não pode progredir senão por um treinamento cada dia mais intenso. Para resistir às seduções que nos assaltarão no plano espiritual, devemos, desde agora, saber repelir essas imagens perturbadoras que se apresentam, cada uma três vezes, diante do centro de todas as nossas sensações (quarto ventrículo).

Uma imagem determina, a princípio, um impulso ligeiro. Se resistimos, a imagem volta uma segunda vez, mais forte. Dessa vez não podemos resistir somente com as nossas forças: é preciso pedir o auxílio do alto. Se o pedimos, dão-nos um ser de luz, que vos vem como um amigo e que luta ao nosso lado.

Depois, a imagem torna a vir uma última vez, mais forte ainda, e de novo é preciso pedir auxílio, não somente por pensamentos, mas por meio de atos, também. É preciso que nos cerquemos de uma auréola de luzes, se quisermos obter dessa vez uma vitória definitiva. Se ganhamos, a imagem será destruída e não mais se apresentará. Se sucumbimos, será preciso que o céu desça em nós para apagar a mancha por nós colocada em nossa atmosfera espiritual. Isso será o objeto do versículo seguinte.

Este ensinamento sobre a tríplice vinda de cada tentação não será compreendido senão por aqueles que conhecem a influência das imagens ou clichês astrais, dos quais resulta a maioria de nossos atos.

O que importa saber, sobretudo, é que nada podemos sozinhos. É preciso rogar ao Pai para graduar os ataques à nossa força de resistência segundo a fórmula “*Astra inclinat, non necessitant*”. O Destino inclina para um caminho, não nos obriga segui-lo.

Toda a paixão é, em última análise, uma incitação cerebral para um caminho elevado ou inferior, segundo a imagem astral. O treino da vontade tem por objetivo recriar esse movimento impulsivo. Se pedimos auxilio para isso, temos, então, todas as probabilidades de vencer o Destino.

O quadrado do mal, 25, quadrado de 5, é equilibrado pelo quadrado o número de Deus – 3, igual a 9 – e pelo o número do Homem, ou 4, igual a 16. Foram os chineses que ensinaram esse sistema a Pitágoras, e as Universidades da Europa dele fizeram um "Pons Asinorum" para Bacharelado, sem o compreenderem melhor do que os colegiais!... Pai celeste receba nossa oração e afastai-nos para longe do caminho das imagens tentadoras.

Mas livrai-nos do mal

"*Sed libera nos a malo*", diz o latim.

O ser humano é fraco sobre a Terra e interpõe, frequentemente, um anteparo entre sua vontade e a benfazeja influência do Pai. É preciso que a piedade divina atravesse as espessuras de sombra para vir salvar a criatura cega.

O mal tudo invadiu e o infeliz não tem mais forças para dominar as tentações. É, então, que a ação do Salvador se manifesta com mais esplendor ainda, se isto for possível. Ele desce aos infernos uma vez mais, a pureza celeste se abisma nos lodaçais das imagens de perversão e, tal como o diamante que atravessa a lama sem mancha íntima, essa força Crística vem queimar as escorias sem se macular. O que é preciso para isso? Um impulso da criatura para o seu Criador.

Tal o ferido que geme baixinho no fosso e atrai o socorro, assim o pecador, que manifesta um fraco impulso, é imediatamente atendido.

E a libertação do mal pode ser física, como nas curas feitas pelo Cristo ou em seu nome, ou anímica, como nos desesperos profundos, quando o Salvador vem manifestar sua presença e sua paz. Ela pode ser ainda, espiritual, quando a Fé verdadeira vem libertar o Espírito da dúvida e de suas insidiosas questões.

E notemos que o mal não é personificado. Há potências inversivas, mas sobre todo o invisível não sabemos, senão muito pouca coisa.

Alguns fizeram do velho Deus Pan o diabo atual, cornudo e torto. O antigo Tifão do Egito fez por muito tempo tremer as criancinhas. Mas o Salvador não quer personificar o mal.

Ele pede ao Pai para apagar os seus efeitos sobre os três centros do ser humano e é tudo. Porque se trata de uma questão imediata a qual os sofismas filosóficos não se aplicariam.

Salvemos primeiro o pecador, que pede socorro e discutamos depois.

Pai celestial, se eu compreendi mal meu irmão de outras moradas de vosso reino, se eu creio ser o único sábio ou o detentor exclusivo da Verdade, manifestai vossa força, mostre-me que, como disse o Verbo encarnado "*há muitas moradas na Casa do Pai*" e torna a dar-me a caridade e a humanidade geradoras de toda virtude positiva.

Pai livra-nos do mal....

Porque só a vós pertencem a Realeza e a Justiça
e a Força nos ciclos da Eternidade.

A Igreja Latina termina o Pater depois do último versículo sobre o qual acabamos de falar. Mas a Igreja Grega conservou o versículo dito "Esotérico", a resposta da Criatura aos benefícios do Criador.

ὅτι σοῦ ἐστιν ἡ Βασιλεία καὶ ἡ Δόξα, καὶ ἡ Δύναμις εἰς τοὺς Αἰῶνας. ἀμήν
(Oti sê estin é Basiléia kai é doxa, kai dinamis eis tous aionas. Amen)

No plano do Espírito, toda direção verdadeira, toda Realeza espiritual, vem de *vós*, oh! Pai Celeste!

No plano anímico, toda harmonia social e moral, toda Justiça verdadeira, vem de vós e somente de *vós*, oh! Pai Celeste!

No plano material, toda força ativa, todo o motor de um mundo com os seus sóis, seus planetas e seus continentes, ou de uma pequena célula com seu núcleo central, seu plasma planetário e seu envoltório zodiacal, tudo vem de *Vós* e somente de *Vós*.

E nos ciclos eonianos da Eternidade, todo ser criado ou toda coisa criada existente proclamam em seu tríplice plano de manifestação:

"Santo, Santo, Santo é o Senhor, o Pai Divino, cuja vida circula na Eternidade, cujo Verbo determina toda existência, e cujo *espírito* luz ilumina todo ser materializado".

Vita, Verbum et Lux, Basileia, Doxa, Dinamis, mistério profundo que a alma percebe na Oração e que dá aquele que o possui o maior bem que se pode esperar sobre a Terra: A Paz do Coração...

Amém.

Apêndice

Quando de um congresso de Religiões reunido, certa vez em Chicago, no momento em que um dos membros presentes pronunciou as palavras Santas "Pai nosso que estais nos Céus", os representantes de todas as religiões ali presentes responderam enunciando as mesmas palavras.

A primeira frase da Oração do Verbo fazia a união de todos os homens que tinham consciência do que é uma oração.

Já estudamos, outrora, o "Pater", e si, hoje, retornamos a esse estudo, é claro que repetimos muita coisa do que dissemos então.

Mas nós nos esforçaremos para aprofundar, ainda mais, esse assunto tão vasto, que uma existência inteira não seria bastante para o esgotar, tão cheio de ensinamentos que nenhuma ciência humana o poderia assimilar, e tão elevado que põe em movimento as forças mais obscuras como as mais altas de todos os planos do Universo vivo.



É, também, tremendo que novamente o abordamos.

Outrora, quando de uma dor profunda, o primeiro estudo do "Pater" e de suas adaptações cabalísticas foi para nós a origem de profundo consolo. Hoje, nos horrores da guerra, caminhando com a nossa ambulância de povoado em povoado, longe dos que me são caros e não sabendo se, amanhã, terei ainda alguma coisa de meu plano material, ou, mesmo, se a vida física me restará ainda, no meio de lamentações e de atos de bravura indescritíveis, este "Pater Noster" resiste como o farol que afugenta todos os desesperos e que encaminha todas as contingências terrenas para o ponto onde tudo é imortal e eterno, para o Reino de Pai, evocado pelo Cristo como baluarte contra toda provação.

Este comentário é, portanto, afinal, uma oração falada.

Se puder ser útil a outros, tanto melhor; ele foi para mim o santo viático nas provações e o escudo contra as crises de desespero, tanto é verdade que o Verbo é criador em todos os planos e que as palavras escritas no "Livro da Vida" são geradoras de dons celestes. Que me perdoem, portanto, a franqueza de meu discurso relativamente à grandeza do assunto e que os erros e faltas, contidas nestas páginas, não tem outra origem senão minha ignorância das coisas santas e meu orgulho de querer abordar um plano a que só aqueles que "são santificados" tem o direito de atingir.

Que os milhares de enviados permanentes da morada do Verbo, que esses *Angeloi* me perdoem, porque, sou apenas, um pecador e não um reflexo dessa luz estelar, apo-estelar ou apostólica que ilumina todo ser que vem a este mundo.

O "Pater", já o mostramos, compreende a análise de três planos de forças: as Forças Divinas, nas palavras *Pai, Céus, Vontade, Reino, Terra, Céu*; as Forças Humanas: *Pão, Dívidas* (ou *Ofensas*); as Forças Inversivas: *Pecado, Tentação*.

Finalmente, à volta às Forças Divinas, no versículo do Pater conservado pela Igreja grega: "*Oti sê estin é Basileia kai é doxa, kai dynamis eis tous aionas*", Amém. Porque vós sois a Realeza e a Regra e a Força nos ciclos geradores ...

PAPUS

*

*　　　*

O Esoterismo do Pater Noster[*]

O “*Pater*” foi sempre considerado como uma das mais esotéricas dentre as orações Cristãs. Conforme a tradição, o Cristo no momento do sacrifício, teria dirigido esta maravilhosa invocação a seu Pai celestial, e todos os ocultistas tem presente ao espírito o trabalho de Eliphas Levi sobre o versículo oculto do “*Pater*”.

Seja qual for a origem real desta prece, é fácil determinar sua essência altamente iniciática por uma análise, ainda que sumária.

Vamos tentar apresentar, nas páginas seguintes, um primeiro resumo das nossas investigações, para que os espíritos mais preparados do que o nosso, neste assunto, possam adiantar muito um estudo que não faremos mais que esboçar.

Deve-se considerar no “*Pater*”:

1. A Oração em si mesma;
2. As divisões que apresenta, e suas razões de ser;
3. As adaptações desta Oração, conforme os princípios da Analogia.

1. A Oração

O “*Pater”* contém duas partes:

1.- Uma parte exotérica, única conhecida pela generalidade dos católicos do Ocidente.

2.- Uma parte esotérica, conhecida pelas Igrejas do Oriente e cuja enunciação é reservada aos sacerdotes.

A parte exotérica compreende a revelação das forças que agem nos três mundos e a análise de seus meios de ação.

A parte esotérica conecta essas forças ao seu princípio, pela revelação dos mistérios do Grande Arcano. É a síntese dos ensinos, cuja análise é contida na primeira parte.

Damos, para lembrança, o texto destas duas partes:

Parte Exotérica

Pai nosso que estás nos Céus, Santificado seja o Teu Nome, Venha a nós o Teu Reino, Faça-se a Tua Vontade. *Assim na Terra como no Céu*. O Pão nosso de cada dia dá-nos hoje. Perdoa-nos as nossas ofensas. *Assim como perdoamos aos que nos ofenderam*[†]. Preserva-nos da Tentação. E

---

[*] Este pequeno texto é extraído do “*Almanaque de Magiste*” do 3º ano, de Março de 1896 a Março de 1897. Este “*Almanaque*”, que era publicado em forma de livro, continha todos os elementos astrológicos por um ano. Por esta razão, ele estreou em Março, com o signo de carneiro que impulsiona o ano zodiacal. O Almanaque também propunha diferentes artigos, como este de Papus, e informações sobre publicações e a vida esotérica nesse final do século XIX.

[†] Ou de acordo com o latim, se pode traduzir como: *Perdoe as nossas dívidas assim como perdoamos as de nossos devedores*.

livrai-nos do Mal.

Parte Esotérica (ou gnóstica)

Porque Tu és, a Realeza e a Regra e a Força em ação nos *Æons* (ciclos geradores).

Tal é o texto da Oração no qual já indicamos as divisões, das quais voltaremos a tratar.

Por enquanto, basta-nos constatar que as palavras empregadas são muito gerais.

Pai, Nome, Reino, Vontade, Terra, Céu.
Pão, Perdão, Dívidas (ou Ofensas), Tentação, Pecado.

Isto nos indica, desde já, que são de Leis que temos a tratar, isto é, conforme o método caro aos antigos, cada uma destas palavras é uma "chave analógica" que permite adaptar a lei enunciada a uma série de realidades. É um ensaio de algumas destas adaptações que consagraremos o nosso próximo estudo. Voltemos às divisões capitais que é necessário estabelecer entre os versículos.

2. Divisão dos Versículos

Sabemos que o Ocultismo, sem distinção de datas ou escolas, ensina a existência de três mundos:

1. O Mundo Divino.
2. O Mundo Moral ou Astral;
3. O Mundo Físico.

O Sr. Amelineau, em seu sábio trabalho sobre a Gnose Egípcia, insiste sobre o fato de que todas as escolas gnósticas estão de acordo sobre a existência dos três mundos. O mesmo se dá com todas as escolas cabalísticas, alquímicas ou teúrgicas.

Ora, os três primeiros versículos correspondem ao Mundo Divino, caracterizado por três termos:

> Pai, Nome, Reino, e sintetizado pelo termo Vontade.
> Terra, Céu, servem de laço entre os dois Mundos.
> Pão, Perdão, Ofensa, correspondem ao Mundo da vontade Humana.
> Enfim, Tentação e Pecado se referem à carne e ao Mundo físico.

Mundo Divino

Deus é analisado sob sua tríplice manifestação:

O Pai (Pai Nosso) é considerado como existindo em todos os Céus, isto é, em todos os planos em que o nosso ideal se pode revelar, quer no físico, no astral ou no divino.

Este Pai se manifesta por dois outros aspectos: o Verbo (*Teu nome*), cujo verdadeiro conhecimento deve ser reservado aos iniciados para não ser profanado (Seja Santificado);

O Espírito Santo (*teu Reino*), realização viva da Divindade em todas as usas encarnações e cuja vinda total, o iniciado chama em toda parte (*Venha a nós*).

Enfim, a Unidade Divina aparece nessa misteriosa involução-evolução da Vontade (*Tua Vontade*), cuja corrente de amor percorre toda a Criação, desde a Matéria (*terra*), em todos os seus planos, até o Espírito, o Ideal (O Céu), em todas as suas hierarquizações.

É esta misteriosa corrente (evocada por Hermes no princípio de sua Tábua de Esmeralda) que liga o Mundo Divino ao Mundo Humano e do qual agora iremos tratar.

Mundo Humano

Em todos os momentos da nossa vida, a corrente de Amor Divino penetra em nós e nos traz o Pão Espiritual, cujas influências salutares devemos assimilar cotidianamente. Mas, geralmente fechamos nossa alma e este influxo divino que, semelhante ao Sol iluminando a Terra, não pode, contudo, penetrar no fundo da gruta que cavamos, afundando-nos na matéria em vez de evoluirmos para o Espírito.

Qual é, pois, o meio de abrir nosso ser ao Pão cotidiano de espiritualidade? O versículo seguinte vai no-lo ensinar.

Cada ofensa feita à nossa Imortalidade Divina é uma dívida que contraímos livremente conosco mesmos e que devemos pagar através dos sofrimentos da próxima encarnação. Assim como ensinava Pitágoras, geramos incessantemente o nosso futuro pelo emprego que nossa vontade faz do presente. Ora, existe um meio de abrir rapidamente a porta do nosso céu interior: precisamente de sacrificar um pouco de nossa egoidade em favor de um pouco de nossa universalidade. A nossa vida egoísta está em nós, mas a nossa vida Moral está nos outros. Não é senão agindo em proveito dos outros, que agimos no sentido da evolução; ao passo que, agindo em nosso proveito, agimos no sentido da involução e do obscurecimento.

Se alguém me injuria, contrai comigo uma dívida moral, cujo ajuste de contas sou livre de atrasar segundo a minha vontade. Ele se torna por sua ação meu escravo. Se eu conservar o ódio de sua ação e pensar em vingança, torno-me egoísta, crio involuntariamente o mal que me mata espiritualmente.

Mas se eu perdoo, universalizo-me, ajo de modo divino e destruo não somente o mal que me ia fazer, mais ainda o mal que meu inimigo fez a si próprio; avanço, na medida de meus recursos, a evolução da humanidade inteira, tornando atrativas duas almas que talvez teriam ficado durante séculos, repulsivas uma à outra, e que teriam atrasado a reintegração final.

O perdão voluntário é, pois, o mais maravilhoso método de apelo à Providência que nos foi revelado. Daí a importância capital desta palavra, para o homem, sob o ponto de vista da criação consciente da sua Imortalidade.

Mundo Físico

Esta criação do Pecado, isto é, do mal por nós mesmos é, com efeito, a chave da nossa encarnação no mundo da Carne, neste mundo da tentação física. É o Adão espiritual que, pelo seu desejo de se unir à Matéria, na esperança de ser mais forte do que Deus, criou em suas moléculas, isto é, em nós, a Tentação para o Mundo de baixo. Nossa época está gravemente doente de um erro saído da mesma fonte.

Entre duas potências, a Ideia nua e suas forças aparentes e o dinheiro, aparentemente tão poderoso como alavanca universal, o profano corre ao dinheiro e não tarda a ver que esta potência é ilusória e que a taxa de ouro diminui à medida que se quer espalhar sua influência num grande número de seres.

A ideia, pelo contrário, se multiplica pelo número de seres que a encarnam, cresce com o Tempo.
Entre o Espírito, ideal sutil, e a Matéria, manifestação imediata. Adão escolheu a última; daí o Mal,

o Pecado, a Encarnação que cada uma das moléculas adâmicas, isto é, cada ente humano, deve matar, fazendo apelo à União com a Ideia-Providência pelo Sacrifício progressivo da Matéria-Destino.

A chave de toda esta evolução, desta união possível de Deus e o Homem, é contida num só Princípio: o Perdão.

Pode-se terminar aqui o "*Pater*" caso não se possua senão os dois primeiros graus da iniciação; mas os "pneumáticos" querem ir mais longe e evocar o grande mistério da constituição Divina. Levantaremos o véu tanto quanto for possível, sem perigo, pelo seguinte paralelo:

Por que És

A Realeza - Princípio do Pai.
A Regra - Princípio do Filho.
A Força - Princípio do Espírito Santo.

Nos

Princípios criadores do Céu, do Homem e da Terra, isto é, dos Três Mundos.

Os *Æons*

Manifestações da Vontade Divina (os *Æons* correspondendo aos *Ælohim* de Moisés).

Resumamos tudo o que determinamos até agora num quadro final; daremos, no artigo seguinte, o estudo tão interessante das adaptações do Pai Nosso:

Mundo Divino	Pai Nosso que estás no Céu, Santificado seja teu nome, Venha a nós o teu reino;	*Pai* *Verbo* *Espírito*
Involução (Laço)	Seja Feita a tua vontade, Assim na terra como Céu.	Passagem do Divino ao Moral
Mundo Moral (O Homem)	O Pão nosso de cada dia dá-nos hoje. Perdoa-nos as nossas dividas, assim como perdoamos aos nossos devedores.	Influência constante da Providência sobre **Nós**. Autocriação do Nosso Futuro pelo Nosso Presente.
Mundo Físico	Preserva-nos da Tentação, e livra-nos do Pecado.	Destruição do **Mal** pela Nossa Aliança com Deus.
Síntese	Porque és a Realeza e a Regra e a Força em ação nos *Æons* (os ciclos geradores). Amém.	Parte Esotérica Chave da Revelação. O Grande Arcano.

No estudo precedente, publicado em *L'Initiation*, de Agosto de 1894, tratamos da análise da Prece de Cristo sob dois aspectos.

1. - A constituição desta prece em si mesma.
2. - As divisões secretas e sua razão de ser. Reservamos o estudo das adaptações do Pai Nosso.

Com efeito, hesitamos por muito tempo, antes de publicar os resultados das nossas investigações a este respeito, porque nunca o trabalho nos parecia bastante desenvolvido, visto a grandeza do modelo tomado como ponto de partida. Mas uma consideração importante nos permitiu hoje dar à

publicação os nossos ensaios; é que a certeza de que, se estes ensaios são imperfeitos, ao menos indicarão o caminho aos que, depois, quiserem prosseguir numa adaptação tão curiosa como interessante.

Lembraremos, pois, que tínhamos determinado que os termos do Pai Nosso constituíam uma série de leis susceptíveis de aplicações variadas nos três mundos. Além disso, indicamos que esta admirável oração dava a chave da ação divina em si, no mundo moral e no mundo material, e a reação do Perdão, com todas as suas consequências ocultas.[*]

Hoje, deixamos de lado todas as considerações teóricas para dar simplesmente o resultado de algumas adaptações dos termos Pai, Nome, Reino, Vontade, Terra, Céu, etc., que formam as leis gerais nas quais estão estabelecidas essas adaptações.

3. Adaptação ao Ideal

(Imagem do Pai no Mundo Moral)

Ideal realizador que estás em meu Céu interior,
que o teu nome nos seja manifestado pelo devotamento.
Que tua influência evolutiva seja realizada,
que teu domínio se estenda em meu corpo como está estendido em meu coração.
Manifesta-me cada dia tua presença certa.
Perdoa-me meus desfalecimentos,
como perdoo os dos fracos mortais, meus irmãos.
Preserva-me dos reflexos da matéria perversa, mas livra-me do desespero
porque tu és a Realeza e o Equilíbrio e a Força
na eternidade da minha Intuição.

Adaptação à Verdade

(Imagem do Pai no mundo Intelectual)

Verdade viva que estás no meu espírito imortal,
que teu Nome seja afirmado pelo Trabalho,
que tua manifestação seja revelada,
que tua Lei chegue à matéria,
como chegou ao Espírito.
Dá-nos cada dia a ideia criadora.
Perdoa minha ignorância
como perdoo a dos ignorantes, meus irmãos.
Preserva-me da negação estéril, mas livra-me da dúvida mortal.
Porque és o Princípio e o Equilíbrio e a Regra,
na unidade da minha razão.

Adaptação ao Sofrimento

(Princípio paterno da redenção no mundo material)[†]

Oh, sofrimento que estás na Raiz da minha encarnação,
que teu Nome seja santificado pela coragem na provação,

---

[*] Vide *L'Initiation*, p.102, Agosto 1894.
[†] Os versículos positivos se tornam negativos no mundo material e vice-versa.

que tua Influência seja compreendida,
que teu fogo purificador queime meu corpo como ele queimou minha alma.
Vinde cada dia evoluir minha natureza indolente.
Vinde destruir minha preguiça e meu orgulho.
Como tu destróis a preguiça e o orgulho dos pecadores, meus irmãos!
Preserva-me da covardia que poderia incitar-me ao distanciamento de ti,
porque tu somente
podes livrar-me do mal que eu criei.
Porque tu és a Purificação e o Equilíbrio e a Redenção,
nos ciclos de minhas existências.

Adaptação Cabalística

Oh, Iod criador que estás
em AINSOPH.
Que KETHER teu Verbo seja santificado,
que TIPHERETH, esplendor de seu reino, emane seus raios
que IAVE, Tua Lei cíclica, reine em MALCHUT
como ela reina em KETHER.

Dá cada dia a NESHAMAH a iluminação de uma das 50 portas de BINAH,
contraponha a infinita misericórdia de CHESED às *cascas* que criei em meu *Imago.*
Quando, ignorando um dos 32 canais de CHOKMAH,
emanei o rigor de RUACH aos meus irmãos.
Preserva NESHAMAH das atrações de NEPHESH e livra-nos de NAHASH.
Pois Tu és RESH, O Princípio (ou El); TIPHERETH,
o Esplendor criativo (ou Iod);
IESOD, a Matriz (ou Mem), nos ÆLOHIM.

FIM